

Ripa

Cenários para 2023

Roberta Salgado Silva*

A REDE de Inovação e Prospecção Tecnológica para o Agronegócio (Ripa) encerrou o estudo probabilístico de futuro para o agronegócio brasileiro. O trabalho foi desenvolvido durante a Oficina em Construção de Cenários do Ambiente de Atuação das Instituições Públicas e Privadas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para o Agronegócio no Horizonte 2023, na Embrapa Instrumentação Agropecuária, em São Carlos (SP).

Com base em grandes áreas identificadas, como mudanças climáticas, agroenergia, alimentos funcionais e intensificação da pesquisa, os estudos estabelecem estratégias para quatro cenários:

- Expansão integrada com inserção global;
- Expansão integrada com inserção regional;
- Expansão por setor com inserção em nichos;
- Desarticulação e retrocesso.

Também foi feita uma análise de impacto dos cenários nas cinco regiões brasileiras: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

Cenários

O estudo de cenários traz consigo a idéia de continuidade e irá nortear e racionalizar a aplicação de recursos para a pesquisa, com a indicação de diretrizes para o desenvolvimento do País. Os pesquisadores planejarão a “geopolítica do agronegócio” para que o Brasil e as instituições ligadas ao segmento desenvolvam um planejamento estratégico de longo prazo que se traduza em maior competitividade.



Evento de caráter nacional, os cenários foram representados pelos setores industrial, de pesquisa, governamental e o terceiro setor, como segmentos sócio-econômicos ligados ao agronegócio.

O estudo probabilístico de futuro foi liderado pelo Instituto de Estudos Avançados da USP em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Associação Brasileira de Agribusiness (Abag), Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

O diretor do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital) e membro do comitê gestor da Ripa, Airton Vialta, lembra que esse tipo de estudo deve ser utilizado por todos os setores e empresas independentemente da natureza de seu trabalho, de

maneira que ela esteja sempre preparada para as alterações de cenários. “A instituição deve tentar estabelecer previamente os possíveis cenários e montar uma estratégia para enfrentá-los mais adiante. O estudo é uma ferramenta muito importante e utilizada por várias instituições e empresas públicas ou privadas”, afirma.

O coordenador executivo da Ripa, Paulo Estevão Cruvinel, avalia que o encontro foi importante devido à participação de especialistas e líderes do setor vindos de todas as regiões do País. Esse trabalho tornou possível a construção dos quatro cenários prospectivos, que trazem questões de interesse para o Brasil sob os aspectos científico e tecnológico, de sustentabilidade e de geração de riqueza por meio do conhecimento. “O resultado é da sociedade brasilei-

ra e será amplamente divulgado, tendo como base o portal da Ripa (www.ripa.com.br) e por meio de outros órgãos de divulgação”, destaca. Cruvinel pondera que o futuro desejado pode ser construído e planejado, sendo que sua execução é fruto do envolvimento da sociedade na forma de um compromisso.

Norte

O chefe de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação da Embrapa Amapá, em Macapá (AP), Rogério Mauro Machado Alves, destaca que o principal diferencial da Região Norte para as demais é a biodiversidade e o clima indefinido, pois existe somente período chuvoso e não-chuvoso. Ele afirma que, para aprimorar a pesquisa na região diante de um cenário negativo possível, é preciso investir em educação, capacitação de recursos humanos, ciência e tecnologia. “Basicamente fazer investimento no homem para tirá-lo da pobreza absoluta em que a maioria deles vive hoje”, afirma. Alves destaca que o investimento na região é feito por instituições governamentais. Ele lembra que a comunidade internacional também está muito interessada na Amazônia e tem investido na prospecção de recursos naturais da região.

Nordeste

Para o pesquisador da Embrapa Agroindústria Tropical, em Fortaleza (CE), Levi de Moura Barros, a Região Nordeste possui menos recursos humanos e mais dificuldades climáticas em comparação às outras regiões do País, e as cidades interioranas têm dificuldade para se desenvolver do ponto de vista educacional e de descentralização industrial. Entretanto, isso vem se modificando com a criação de pólos de desenvolvimento regional em cada estado, como é o caso do Ceará, que possui quatro pólos regionais com indústrias. Barros lembra que o oposto ocorre na capital, Fortaleza, onde se concentra 85% da arrecadação estadual.

Ele afirma que o estudo de cenários realizado pela Ripa pode contribuir para o estabelecimento ou a priorização de polí-

ticas voltadas para atender a essas demandas e ao que foi identificado como sendo tendências consolidadas e que estratégias utilizar dentro delas. “Os recursos financeiros são muito pulverizados em número muito grande de ações”, explica. “Espero que o resultado de trabalho dessa rede seja posto em prática e pelo menos parte desses norteadores sejam seguidos, o que dará maior velocidade ao processo pelo que vem sendo feita a transformação”.

Centro-Oeste

Atualmente, a Região Centro-Oeste se caracteriza por produções de grande escala de *commodities* como a soja, o milho, carnes, fibras (algodão), com potencial de aumento de produção na área de agroenergia, tanto na produção de madeira (para carvão) como na de cana-de-açúcar, além do girassol e, eventualmente, do pinhão manso, que poderá ser adaptado. Segundo o chefe-geral da Embrapa Hortaliças, em Brasília (DF), José Amauri Buzzo, os alimentos na região não estariam ameaçados pelo investimento em agroenergia. “Especialistas afirmam que há milhões de hectares degradados na região, que eram cerrado e transformaram-se em pastagens, mas que podem ser recuperados a partir do uso de tecnologias para a produção de alimentos e agroenergia, mantendo uma parte menor para a pecuária.”

Sul

O coordenador de formação e apoio a projetos da Associação de Desenvolvimento Tecnológico de Londrina e Região (Adetec), no Paraná, Paulo Sendim, explica que o diferencial da Região Sul em relação às outras regiões diante dos cenários traçados é que ocorra uma aceleração no processo de mudança do perfil, de maneira que haja a diminuição do plantio de *commodities* e conseqüentemente o aumento da diversificação de produtos com maior valor agregado. “É um aspecto positivo que vai demandar tecnologia”, comenta.

Sudeste

O pesquisador da Embrapa Meio Ambiente, em Jaguariúna (SP) Ariovaldo

Luchiari Júnior lembra que o Sudeste possui um volume considerável de instituições estaduais de pesquisa, bem como instituições científicas e tecnológicas voltadas para a agropecuária com pequena distância entre elas, além de meios de comunicação, aquisição de equipamentos, reagentes e insumos que facilitam a pesquisa.

As propostas de saneamento das falhas atuais estão voltadas para o fortalecimento e integração de novos arranjos institucionais, unindo as instituições federais, estaduais, municipais e privadas. “Essa tendência tem que prevalecer em temas de avanço do conhecimento”, avalia.

Luchiari Júnior afirma que um dos pontos principais para a demanda de pesquisa na Região Sudeste está voltado para a agroenergia, qualidade e quantidade dos recursos hídricos. “Tem que haver programas de revitalização dos recursos naturais”, aponta.

“Há grande número de universidades e institutos estaduais que diferencia o Sudeste das outras regiões. Na Região Norte não existe um sistema de pesquisa agropecuária estabelecido, portanto, não há empresas estaduais de pesquisa. No Nordeste há uma tendência de enfraquecimento dessas instituições, no Centro-Oeste ocorre a fusão da pesquisa com a extensão assim como acontece na Região Sul e em alguns estados do Sudeste”, esclarece.

Ripa

A Ripa é um observatório nacional para o agronegócio no Brasil. Os resultados do trabalho da rede irão subsidiar o Comitê Gestor do Fundo Setorial do Agronegócio (CT-Agro), agências de fomento, Ministérios afins, instituições de pesquisa, setor produtivo, terceiro setor e tomadores de decisão, no estabelecimento de prioridades e na promoção de estudos, projetos e iniciativas que presuponham decisões de natureza estratégica e competitiva baseadas na inovação tecnológica. ■

* Assessoria de Comunicação da Ripa